

DEFORMAÇÃO TECTÔNICA NA BACIA DO RIO DAS CINZAS (PR): UM CASO DE “DOMESTICAÇÃO” DE UM SISTEMA DE DRENAGEM

Santos, M.¹; Batezelli, A.²; Nunes, J.O.³; Ladeira, F.S.B⁴

¹ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Câmpus Ourinhos; ²Universidade de Campinas (UNICAMP), IG;

³Universidade Estadual Paulista (UNESP), FCT, Câmpus Presidente Prudente; ⁴Universidade de Campinas (UNICAMP), IG

RESUMO: A bacia do rio das Cinzas, norte do estado do Paraná, é fortemente influenciada pelos enxames de diques da borda nordeste do Arco de Ponta Grossa. Com uma área de 9.611 km², estende-se a partir da Serra de Furnas, na porção ocidental da escarpa devoniana, e deságua à margem esquerda no rio Paranapanema, a jusante da escarpa mesozóica. A geologia da referida bacia é constituída por unidades paleozóicas e mesozóicas da Bacia do Paraná, predominando, espacialmente, rochas basálticas da Formação Serra Geral (Jurássico-Cretáceo) e rochas sedimentares (siltitos, argilitos, tilitos, diamictitos e folhelhos) do Grupo Itararé (Carbonífero). Geomorfologicamente, está inserida nas Unidades Morfoesculturais do Terceiro Planalto Paranaense (baixo curso) e Segundo Planalto Paranaense (alto e médio curso). Através desta pesquisa, um quadro morfotectônico foi delineado para a área, compreendendo compartimentos orientados segundo a direção NE-SW a ENE-WSW e basculados para NW associados às falhas de Jacutinga e Guaxupé, e a reativação de estruturas do Lineamento São Jerônimo-Curiúva associados aos diques de diabásio encaixados em falhas, formando, sobretudo no bloco abatido no médio curso, um arranjo de horstes e grábens orientados segundo esta direção. A falha de Jacutinga delimita uma zona de soerguimento no alto curso da bacia e basculada para NW. No bloco abatido, depósitos finos em terraços indicam importantes episódios de transbordamento no Holoceno (idades entre 10000 e 4000 anos B.P. – idades obtidas por ¹⁴C). Associados às escarpas que limitam grábens no bloco abatido, ocorrem depósitos gravitacionais conglomeráticos no Pleistoceno Tardio (87982±5249 – idade obtida por LOE). Tais depósitos sugerem significativo aporte de sedimentos advindos das porções elevadas dos horstes que fizeram com que tais corredores abatidos permanecessem entulhados e sofrendo forte avulsão e migração dos principais canais no Holoceno. Esta dinâmica está associada a um sistema de falhas lítricas promovendo a mudança no padrão de meandros dos canais principais da bacia nestes setores de grábens, configurando, em alguns setores, cinturões de meandros comprimidos com planícies fortemente assimétricas. Os resultados sugerem que extensas falhas individuais ou zonas de falhas e fraturamento, associadas aos numerosos diques de diabásio que segmentam a área, desenvolvidas ou reativadas no Mesozóico e Paleógeno/Neógeno, mantiveram forte controle geomórfico e sedimentar no Quaternário, modificando a rede de drenagem e os processos de sedimentação/erosão associados. A identificação e análise dos depósitos conglomeráticos de paleocanal, associados à compressão de meandros, migração e avulsão, bem como as planícies aluviais assimétricas e terraços, além das várias seções geológicas, perfis topográficos e as idades por ¹⁴C e LOE dos depósitos indicam controle tectônico extensional sobre as formas de relevo e sedimentação/erosão quaternária. O arranjo morfotectônico é dado por um bloco soerguido e uma ampla zona abatida com basculamento para NW. A zona abatida é recortada por blocos orientados segundo NW, formando horstes e grábens/hemigrábens estreitos conectados por rampas de revezamento ou zonas de transferência complexas entre um e outro setor ou entre uma e outra falha adjacente. Tal configuração sugere um quadro neotectônico extensional complexo, o qual estaria de acordo com um SHMáx na direção NW-SE.

PALAVRAS-CHAVE: RIO DAS CINZAS, LINEAMENTO SÃO JERÔNIMO-CURIÚVA, NEOTECTÔNICA